Wilker Sousa

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR

O RETRATO DE DORIAN GRAY

Wilker Sousa

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR

O RETRATO DE DORIAN GRAY

PANDA BOOKS

© Wilker Sousa

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patth Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistente editorial
Olívia Tavares

Preparação
Beatriz de Freitas Moreira

Revisão
Ronald Polito

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S698m
Sousa, Wilker
Manual digital do professor: O retrato de Dorian Gray/Wilker Sousa. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2021. 33 pp.

ISBN 978-65-5697-103-2

1. Ensino médio – Brasil. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3. Professores-Formação. 4. Programa de atividades. I. Título.
Bibliotecária: Camila Donis Hartmann – CRB-7/6472

21-69121

CDD: 373.236098
CDU: 373.5(81)

2021
Todos direitos reservados à Panda Books.
Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (11) 3088-8444
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

1. Carta ao professor **4**
2. Por dentro do livro **5**
2.1. Sinopse 5
2.2. Biografia do autor, do tradutor e do ilustrador 6
2.3. A obra e a BNCC 8
2.4. Temáticas de *O retrato de Dorian Gray* 10
3. Propostas de atividades I **11**
3.1. Antes da leitura da obra 11
3.1.1. O lugar da beleza física no mundo contemporâneo 11
3.1.2. Leitura do prefácio 13
3.2. Durante a leitura da obra 14
3.2.1. Clube de leitura 14
3.2.2. Por dentro da literatura fantástica 18
3.3. Após a leitura da obra 20
3.3.1. Um romance ainda polêmico? 20
3.3.2. *Vlog* ou *podcast* de *O retrato de Dorian Gray* 21
4. Propostas de atividades II **22**
4.1. Esteticismo em *O retrato de Dorian Gray* 22
4.1.1. Antes da leitura da obra 22
4.1.2. Durante a leitura da obra 22
4.1.3. Após a leitura da obra 23
4.2. Por dentro da aristocracia vitoriana 23
4.2.1. Antes da leitura da obra 24
4.2.2. Durante da leitura da obra 24
4.2.3. Após a leitura da obra 25
5. Aprofundamento **26**
5.1. Dorian Gray e a tradição literária 26
5.2. Diálogos com a literatura contemporânea 27
6. Sugestão de referências complementares **27**
7. Competências e habilidades e da BNCC **28**
8. Bibliografia comentada **32**

1. CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

A você é dedicado este manual de um clássico da literatura ocidental: *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, agora revisitado em tradução de José Geraldo Couto. Publicado originalmente em revista em 1890, e em livro no ano seguinte, o romance é protagonizado pelo jovem inglês Dorian Gray, de cuja beleza extraordinária ninguém sai ileso, nem ele mesmo.

Embora certos comportamentos e convenções do círculo social de Dorian sejam típicos da aristocracia inglesa durante a era vitoriana, muitas das implicações do narcisismo do personagem atravessam o tempo, não por obra do inexplicável, como acontece com sua beleza, mas porque são caras a nós, seres humanos comuns. Afinal, quem nunca sonhou com a juventude eterna? Com a beleza eterna? Mas se a juventude e a beleza fossem para sempre, a felicidade também seria? Até que ponto condicionamos a felicidade à juventude e à beleza? Até que ponto a beleza é usada para a realização pessoal em detrimento do outro, para se sentir superior ao outro? Essas questões rendem boas conversas com adolescentes do Ensino Médio, não raro pressionados a encaixar-se em padrões estéticos para serem mais bem-vistos, como se atender a um ideal de beleza física fosse garantia de aceitação, felicidade e até mesmo poder.

A beleza física no romance é inseparável de outra, a beleza nas artes, mais especificamente na pintura, simbiose sugerida já no título do livro. Isso ajuda a entender o fascínio que emana do jovem, apresentado ao leitor enquanto pousa como modelo para o pintor Basil Hallward. O que faz do retrato em tamanho real de Dorian uma obra-prima para Basil e seu amigo Lord Henry Wotton é o espantoso rigor com que reproduz a harmonia e a proporção perfeitas dos traços do jovem, do que se depreende um ideal clássico de arte. A precisão é tanta que o retrato e Dorian parecem se fundir, como se nota nas palavras de Basil ao concluir a obra: "– Bem, assim que estiver seco, você será envernizado, emoldurado e enviado para casa. Então poderá fazer o que quiser consigo mesmo" (p. 47). Mais do que um jovem exuberante, Dorian Gray é uma obra de arte viva aos olhos da sociedade vitoriana. A lógica clássica, portanto, se inverte: o quadro não é celebrado por alçar as formas humanas à perfeição, mas por reproduzir a perfeição das formas humanas concentradas em um só homem. O romance permite então trabalhar a mutabilidade do estatuto da arte ao longo do tempo. O que legitima uma obra de arte em cada época? O culto ao belo e a reprodução realista ainda são valorizados na pintura contemporânea? Essa discussão convida a um trabalho conjunto com a disciplina de Artes.

Outro elemento central na obra é a relação sobrenatural e antagônica que se estabelece entre o protagonista e seu retrato. Enquanto o Dorian real atravessa os anos sem envelhecer, o do quadro sofre as ações do tempo e do Dorian mundano, a ilustrar a paulatina degradação física e moral do personagem. O engenhoso artifício criado por Oscar Wilde é um ótimo ponto de partida para abordar o fantástico e a temática do duplo na literatura e, assim, contribuir para a formação do leitor literário.

Como se vê, o livro rende múltiplas abordagens – não à toa é um clássico. Este manual propõe a você atividades que aproximam *O retrato de Dorian Gray* e os adolescentes do Ensino Médio com o intuito de ampliar seus repertórios crítico, cultural, literário e sensível.

Agora vamos falar um pouco sobre a estrutura do *Manual digital do professor*.

A primeira seção, intitulada "Por dentro do livro" (p. 5), traz a sinopse do romance, uma breve biografia de Oscar Wilde, do tradutor e do ilustrador, elenca os principais temas da obra e ainda explicita relações entre ela e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em seguida, na seção "Propostas de atividades I" (p. 11), há sugestão de exercícios pré, durante e pós-leitura do romance a serem trabalhados pela disciplina de Língua Portuguesa. São propostas alinhadas à BNCC e que não se limitam ao ambiente escolar, de modo a estreitar os vínculos entre aluno e obra.

A seção "Propostas de atividades II" (p. 22) é destinada a docentes de outros campos do saber. Como o romance de Wilde promove um diálogo profundo com filosofia e as artes plásticas, as atividades são voltadas aos docentes de Filosofia (área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e Artes (área de Linguagens e suas Tecnologias). A exemplo da seção anterior, as atividades são alinhadas com a BNCC, contemplam as fases pré, durante e pós-leitura do romance e não se limitam ao ambiente escolar.

A seção "Aprofundamento" (p. 26) fornece a você subsídios para enriquecer as questões de história e crítica literárias mobilizadas pela leitura do romance, articular relações entre a obra e produções contemporâneas e ainda estimular a escrita literária entre os estudantes.

Em "Sugestão de referências complementares" (p. 27) são indicados conteúdos que podem ajudar a promover a intertextualidade do romance com criações de outras expressões artísticas e outros campos do conhecimento.

Encerram o manual um descritivo das "Competências e habilidades da BNCC" (p. 28) mobilizadas nas atividades propostas e uma "Bibliografia comentada" (p. 32), com os materiais que serviram de base para a elaboração deste trabalho.

Boa leitura!

2. POR DENTRO DO LIVRO

2.1. SINOPSE

Dorian Gray é um exuberante aristocrata inglês do século XIX para quem a juventude eterna é um prêmio e um castigo. Ao se ver retratado com incrível fidelidade pelo pintor Basil Hallward, Dorian se encanta com a própria imagem, mas lastima ao se dar conta de que ela será sempre jovem e bela, e ele não. "Se pelo menos fosse o contrário!" (p. 11), suplica.

Tempos depois, ao romper com doses de humilhação o noivado com uma jovem atriz que, devastada, acabaria por se suicidar, Dorian nota vincos de crueldade em torno da boca do retrato, enquanto sua boca de carne permanece intacta em sua beleza jovial. Espantado, questiona, especula a origem daquilo, mas a única certeza é a de que a súplica absurda foi atendida. A partir de então, influenciado pelo hedonismo de Lord Henry Wotton, Dorian se lança a uma vida norteada pelo prazer, custe a quem custar, já que a ele não custaria nada.

Engano, porém. O que a princípio era dádiva torna-se danação. Egoísmo, vaidade e soberba levam Dorian a atitudes condenáveis, sórdidas. Sim, seu corpo não sofre o ônus de suas ações. Mas e as pessoas ao seu redor? E seu caráter? E seu retrato? Suportará assistir à misteriosa degradação de sua alma?

2.2. BIOGRAFIA DO AUTOR, DO TRADUTOR E DO ILUSTRADOR

OSCAR WILDE

Filho de uma poeta nacionalista e um eminente oftalmologista, Oscar Wilde nasceu em 1854 na cidade de Dublin, então Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda. Aos 17 anos ingressou como bolsista no Trinity College, tradicional universidade de Dublin, onde se destacou nos estudos de história e arte clássicas. À época, seu interesse pelas artes já excedia o mundo acadêmico. Chegou até a aventurar-se na pintura.

Em 1874 ganhou outra bolsa de estudos, desta vez para o Magdalen College, em Oxford. Na mais célebre universidade britânica, Wilde aprofundou seus estudos clássicos e conheceu teóricos contemporâneos de arte e estética. Entre eles, Walter Peter, autor de *Estudos sobre a história do Renascimento* (1873), no qual defende que o enriquecimento da existência humana está diretamente relacionado com o culto aos sentidos, o desejo pela beleza e o amor pela arte. O impacto em Wilde foi tamanho que já no fim da vida ele viria a se referir ao livro como aquele que lhe causou "as mais estranhas influências", efeito semelhante ao causado em Dorian Gray pelo romance francês que Lord Henry Wotton lhe dera. As ideias de Walter Peter foram decisivas para promover o esteticismo na Inglaterra, movimento literário e filosófico de que Wilde se tornou um dos teóricos. Para o esteticismo, a arte devia se limitar ao âmbito estético, ao culto ao belo, alheia, portanto, a questões políticas, sociais, morais e quaisquer utilitarismos. E como o belo passa a ser o único princípio norteador da arte, não cabe a ela imitar a vida, esteticamente imperfeita, mas sim à vida imitar a arte.

Sua temporada em Oxford chegou ao fim em 1878, coroada com primeiro lugar no prêmio Newdigate graças a seu poema "Ravenna". Mas era preciso levar o esteticismo para além da universidade. Era preciso vesti-lo, encarná-lo. No início dos anos 1880, agora em Londres, Wilde dedicou-se à autopromoção na alta sociedade. Fazia-se conhecer menos por sua produção literária da época – uma peça e poemas sem grande repercussão – do que pela presença assídua em eventos sociais. Cortejava artistas e autoridades, desfilava ironia, erudição, ideias sobre estética. Encantador, erudito, extravagante ou exagerado, fato é que se tornou assunto de rodas e colunas sociais.

Em 1884, aos 29 anos, Wilde se casou com a também irlandesa Constance Lloyd, culta, atraente, quatro anos mais nova. Nos dois anos seguintes, morando no bairro londrino de Chelsea, tiveram

dois filhos, Cyril e Vyvyan. Naquela época, Wilde andava esquecido. Até as colunas sociais que costumavam satirizá-lo agora o ignoravam. Embora ministrasse uma ou outra conferência, publicasse artigos e textos literários, seus rendimentos eram esparsos e sobretudo baixos. O único ganho regular da família vinha de Constance.

Em 1887 começou a trabalhar como editor da revista feminina *The Lady's World*. Com o argumento de que era preciso não se preocupar apenas com o que as mulheres vestiam, mas também com o que pensavam, ele mudou a linha editorial da publicação e até mesmo o título para *The Woman's World*. Conciliava o trabalho de editor com a escrita de ficção, e em 1888 publicou a coletânea *O príncipe feliz e outros contos*. Em 1889, porém, cansado da monotonia do trabalho regular e com algum alívio nas finanças, deixou a revista para se dedicar mais à literatura. No outono do mesmo ano, um editor norte-americano que Wilde conhecera na turnê pelos Estados Unidos estava em Londres para promover a revista *Lippincott's* e pedir contos para autores locais. Após ter um conto recusado pelo editor por achá-lo curto demais e inadequado para o público adulto, Wilde escreveu seu único romance, *O retrato de Dorian Gray*, que foi aceito e publicado nos Estados Unidos na edição de julho de 1890 da *Lippincott's*.

A reação da opinião pública londrina à obra foi, para dizer o mínimo, hostil. O tom das críticas era principalmente moral. A devassidão e os crimes de Dorian eram demasiados para a Inglaterra vitoriana. Como se não bastasse, o comportamento do herói serviu de pretexto para a imprensa reacender o escândalo da Cleveland Street, ocorrido um ano antes, quando a polícia descobrira um bordel homossexual frequentado por homens da aristocracia. Era o gatilho perfeito para alimentar os rumores sobre uma vida dupla do escritor.

E não fosse o editor da *Lippincott's*, o escândalo poderia ter sido ainda maior. O original de Wilde excedia o espaço de que dispunha na revista, mas a síntese necessária ensejou a censura conveniente, como se saberia mais de 120 anos depois (em 2011), quando o texto, tal como fora enviado à *Lippincott's*, veio a público na Inglaterra. O corte de cerca de quinhentas palavras atenuou o homoerotismo da obra. Ao preparar o romance para a publicação em livro, Wilde não só preservou a maior parte dos cortes, como criou vários subtramas e diálogos longos que ajudaram a diluir ainda mais a polêmica. Mas por que não restabeleceu o original? A julgar pelas palavras de sua esposa Constance à época, o ônus social talvez já fosse pesado o bastante: "Desde que Oscar escreveu *Dorian Gray*, ninguém mais falou conosco". Em 1891, mesmo ano em que o romance apareceu em livro na Inglaterra, Oscar Wilde, aos 37 anos, conheceu lord Alfred Bruce Douglas, por quem se apaixonou. Bosie, como era conhecido, era loiro, belo e 16 anos mais novo. Bem ao gosto do esteticismo, a vida imitava a arte. Bosie era seu Dorian. Se escrever o romance já causara alarde, vivê-lo na sociedade vitoriana custaria ainda mais caro a Wilde.

Em 1892, sua comédia de costumes *O leque de Lady Windermere* estreou no teatro St. James. A ela logo se seguiram outras três: *Uma mulher sem importância* (1892), *Um marido ideal* (1893) e *A importância de ser prudente* (1894). Oscar Wilde enfim caía nas graças do público, e assim ganhava prestígio e dinheiro. Na vida privada, porém, começava a ser incomodado pelo pai de Bosie, o autoritário marquês de Queensberry, que não aceitava a homossexualidade do filho.

Wilde resolveu processar o marquês por difamação, mas o tiro saiu pela culatra. Durante o julgamento em abril de 1895, o hábil advogado do marquês chegou a usar trechos da edição de *Retrato de*

Dorian Gray publicada na *Lippincott's* para tentar incriminar Wilde, mas a tacada de mestre foi perguntar se ele já havia beijado Bosie. "Oh, meu Deus, não! Ele era um garoto muito magro", respondeu. Era a deixa que o advogado esperava para então arrematar: "O senhor nunca o beijou apenas por essa razão?". Oscar Wilde incriminava-se com um de seus ditos espirituosos. No dia seguinte estava atrás das grades. O imbróglio ainda se arrastou, mas passados outros dois julgamentos soube no mês seguinte qual era a sentença inapelável: culpado por flagrante indecência, estava condenado a dois anos de trabalhos forçados na prisão. Foi sua completa ruína. Constance, que ficara ao lado do marido até o veredicto, juntou-se aos filhos já exilados na Suíça e se viu forçada a apagar da família o sobrenome Wilde.

A liberdade veio em 1897, mas o que se seguiu definitivamente não foi um recomeço. Privado de ver os filhos, sem prestígio, luxo ou inspiração, exilou-se em Paris, onde adotou o pseudônimo Sebastian Melmoth, herói de um romance gótico escrito pelo tio-avô. Como se fosse possível testemunhar o que sucedeu à própria morte, não seria exagero supor que Wilde se sentisse protagonista de uma história de horror. Morreu em 30 de novembro de 1900, aos 46 anos, vítima de meningite e ostracismo. Enterrado como indigente em uma cova de aluguel, seria levado ao Cemitério do Père-Lachaise nove anos mais tarde graças a alguns rendimentos póstumos de seus trabalhos e à ajuda de um fiel amigo. A prática homossexual seria considerada crime na Inglaterra até 1967, mas somente em 2016 o governo britânico concedeu indulto aos milhares que condenara.

JOSÉ GERALDO COUTO

Nascido em Jaú (SP) em 1957, formou-se em história e em jornalismo pela Universidade de São Paulo. Trabalhou por mais de vinte anos na *Folha de S.Paulo* e por três na revista *Set*. Publicou, entre outros livros, *André Breton* (Brasiliense), *Brasil: Anos 60* (Ática) e *Futebol brasileiro hoje* (Publifolha). Traduziu mais de quarenta livros, do inglês e do espanhol, para editoras como Companhia das Letras, Cosac Naify, Globo, Todavia, Intrínseca e Edições Sesc. Ministra cursos livres ligados à história do cinema e escreve semanalmente sobre cinema para o site do Instituto Moreira Salles.

ZANSKY

Nascido em São Paulo, formado em artes visuais pelo Instituto de Artes da Unesp, é ilustrador, artista gráfico e professor de processos gráficos artesanais. Conhecido pelo estilo rico em elementos e pelo uso das cores, tem seu trabalho publicado no Brasil, Estados Unidos, Holanda, Alemanha e China, dentre outros países.

2.3. A OBRA E A BNCC

O retrato de Dorian Gray contribui para o desenvolvimento de seis das dez competências gerais da Educação Básica citadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, consequentemente, de habilidades ligadas a cada uma delas. Vejamos como se dá essa relação no âmbito das competências gerais.

2.3.1. COMPETÊNCIAS GERAIS 1, 3 E 4

A presença do esteticismo, corrente estética defendida por Wilde, é notória em *O retrato de Dorian Gray*. O culto ao belo e o apelo aos sentidos, princípios básicos dessa corrente, norteiam ideias e comportamentos dos personagens centrais e a relação deles com a arte. Compreender, portanto, as origens, as bases e as implicações do esteticismo contribui para os alunos fruírem a obra, para compreenderem, *com base no contexto sociocultural aristocrático do final da era vitoriana*, o papel da beleza estética no romance e, consequentemente, o culto ao jovem Dorian Gray. E, na medida em que apresenta uma estética específica aos alunos, o estudo do esteticismo favorece ainda a ampliação do repertório cultural e, por que não, da expressividade artística deles. Desse modo, o romance contribui para o desenvolvimento das competências gerais 1, 3 e 4 da Educação Básica, assim descritas na BNCC:

> **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
> **3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
> **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

2.3.2. COMPETÊNCIAS GERAIS 8, 9 E 10

No início do romance, Dorian Gray é um jovem ingênuo, mas, sob influência de Lord Henry Wotton, torna-se egocêntrico, arrogante, comportamentos que se acentuam após o inexplicável fenômeno que recai sobre ele e seu retrato. Na busca por prazer sensorial e estético, Dorian fere sentimentos alheios, chantageia, destrói reputações (inclusive a sua), chega a cometer crimes. Ao final, embora até ensaie algum arrependimento, ele paga caro.

É verdade que muitas de suas atitudes são inequivocamente condenáveis, mas é preciso levar em consideração que o modo como Dorian é visto e julgado também passa pelos códigos sociais da aristocracia vitoriana. Lord Henry Wotton maldiz o casamento, mas é casado por conveniência. Chega mesmo a defender que Dorian se case. Cabe, portanto, levantar hipóteses e pensar sobre elas. Se Dorian não fosse arrogante e de índole perversa, fosse apenas um solteiro com vida sexual diversa, como ficaria sua reputação na aristocracia londrina da época? Seria poupado de julgamentos?

A trajetória do protagonista pode render discussões proveitosas com os alunos. Alguns tópicos de discussão possíveis:

- a beleza como forma de realização pessoal e social;
- a beleza como instrumento de poder;
- a diversidade sexual aos olhos da sociedade.

Desse modo, o romance contribui para o desenvolvimento das competências gerais 8, 9 e 10 da Educação Básica, assim descritas na BNCC:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, pp. 9-10)

2.4. TEMÁTICAS DE *O RETRATO DE DORIAN GRAY*

O romance de Oscar Wilde apresenta temáticas comportamentais universais que dialogam com os adolescentes e outras de natureza estética e histórica que podem contribuir para a formação humanística deles. As principais são:

Ficção, mistério e fantasia
Quando Dorian percebe que é seu retrato e não ele que sofre as marcas do envelhecimento e do envilecimento, ele se lança impetuoso na busca pela autossatisfação. Esse fenômeno misterioso está, portanto, no centro do conflito da trama, pois favorece a manifestação da índole vaidosa e perversa do protagonista. Recursos de natureza fantástica como esse estão em narrativas escritas e cinematográficas ao gosto de muitos adolescentes, o que pode instigá-los a conhecer a fundo a literatura fantástica e a fruir a obra de Wilde.

Inquietações da juventude
Ao ingressar na vida adulta e sob a influência de Lord Henry, Dorian vive paixões, decepções, conquistas. Se por um lado sua beleza e juventude eternas dão a ele papel de destaque em uma sociedade habituada a cultuar o belo nas artes e na vida, por outro favorecem a prática de atos condenáveis, que arruínam sua reputação e põem em xeque sua realização pessoal. Em outras palavras, Dorian é rico e belo, mas isso não lhe garante felicidade. A trajetória do personagem é, portanto, repleta de ingredientes caros ao universo jovem, como as primeiras relações amorosas, o papel dos mais velhos na formação pessoal, a preocupação com a autoimagem, o questionamento sobre o papel da beleza física e do dinheiro na sociedade e na realização pessoal, a relação com ritos e valores sociais no início da vida adulta.

Diálogos com a Sociologia e a Antropologia
Acompanhar a trajetória de Dorian Gray é também tomar contato com valores, códigos e costumes aristocráticos londrinos do final da era vitoriana, período entre 1838 e 1901, correspondente ao reinado da rainha Vitória. A vida social feita de jantares, festas, idas a clubes e teatros, encontros que, embora vez ou outra enfadonhos, são necessários para ostentar ideias, gostos, comportamen-

tos e posses que legitimem o pertencimento a esse círculo social. Esse viés antropológico da leitura permite aos adolescentes não apenas conhecer costumes de uma época como traçar eventuais paralelos entre aquela sociedade e a atual.

História da Arte e da Literatura

Para insatisfação de Oscar Wilde, o realismo e o naturalismo eram fortes na literatura inglesa do final do século XIX. Wilde defendia a imaginação, o culto ao belo em detrimento do retrato objetivo da realidade desencantada, imperfeita. *O retrato de Dorian Gray* é, portanto, a aplicação dessas ideias sobre arte e um evidente contraponto às estéticas realista e naturalista, o que, afora o aspecto moral, explica o impacto negativo do romance no círculo literário vitoriano. Desse modo, a obra permite trabalhar o contexto artístico da época com os adolescentes, promovendo contrastes entre o esteticismo de Wilde, o realismo e o naturalismo, atividade naturalmente focada na literatura, mas sem ignorar as artes plásticas, dado o destaque da pintura no romance. A atividade pode ainda extrapolar o contexto da época e ser aplicada à produção literária atual, já que a fantasia e o realismo continuam inspirando obras que cativam e também dividem leitores.

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

3.1. ANTES DA LEITURA DA OBRA

3.1.1. O LUGAR DA BELEZA FÍSICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

- **Duração aproximada:** 2 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**

  Linguagens e suas Tecnologias:
  - Competência específica 1 – (EM13LGG401)
  - Competência específica 2 – (EM13LGG201), (EM13LGG202)
  - Competência específica 3 – (EM13LGG302), (EM13LGG303)
  - Competência específica 7 – (EM13LP44)

Proposta da atividade

Em *O retrato de Dorian Gray*, a beleza estética ocupa lugar de destaque, portanto discutir esse tema com os alunos pode ser proveitoso como preparação para a leitura do romance. A ideia é conversar sobre o estatuto da beleza física na sociedade, de modo que os alunos possam refletir sobre padrões estéticos atuais e como lidam com eles, mobilizando questões como autoimagem, aceitação, não aceitação, relações de poder, realização pessoal, questionamento e identidade. Nesse momento, o foco é apenas a beleza física. O belo nas artes será objeto de outra atividade a ser detalhada adiante. Estimular o olhar atento e crítico para o lugar de beleza física na contemporaneidade permitirá aos alunos estabelecer paralelos de natureza pessoal e social com o enredo do romance, favorecendo, portanto, a fruição da obra.

Organize uma roda de conversa. Cuide para que os alunos se sintam à vontade para manifestar suas opiniões e para que ouçam e respeitem as opiniões alheias.

Sugere-se que a primeira etapa da atividade seja realizada ao longo de uma aula. O foco da discussão são os padrões sociais de beleza: como são instituídos, como são cobrados. O viés, portanto, é coletivo. No segundo momento, os alunos irão discutir como lidam individualmente com esses padrões. Seguem algumas questões que podem mobilizar a discussão:

- O que é ser bonita ou bonito no mundo atual?
- Em sua opinião, que fatores estão envolvidos na criação de padrões de beleza? Quem dita esses padrões?
- O que implica se adequar a esses padrões?
- Adequar-se a um padrão ou a padrões de beleza pode afetar a própria identidade? Por quê?
- Há relações entre adequação a padrões de beleza e realização pessoal, ou a realização pessoal independe dessa adequação?
- A beleza pode ser usada como instrumento de poder?
- Vale a pena adequar-se a esses padrões?
- Que esforços são válidos para encaixar-se a esses padrões?
- Que esforços são prejudiciais?
- E para quem não se encaixa nos padrões de beleza? Quais são as consequências?
- Os padrões de beleza variam em função do tempo e do lugar ou a beleza é atemporal e universal?
- A publicidade dita padrões de beleza?
- E as redes sociais? O modo pelo qual as pessoas retratam a si mesmas tem alguma relação com padrões de beleza? Em que medida elas podem reforçar ou problematizar esses padrões?
- Qual a relação entre o mundo das celebridades e os padrões de beleza? Adequar-se a padrões de beleza é passaporte para a fama?
- Há influenciadores digitais que problematizam os ideais de beleza e estimulam quem não atende a eles a aceitar-se, a perceber e valorizar a própria beleza ainda que ela contrarie esses ideais. O que vocês pensam disso?

Se julgar pertinente, para complementar essa primeira parte da atividade você pode propor aos alunos uma pesquisa que compare anúncios publicitários do passado (algo em torno de, no mínimo, trinta anos atrás) com atuais. Como a ideia é comparar padrões de beleza física ao longo do tempo, os anúncios devem ter imagens de pessoas e, se forem de segmentos como cosméticos, moda, academias de ginástica, podem render melhores resultados. Pode-se ainda explorar outros segmentos, desde que o foco seja o mesmo. Um recorte interessante seria analisar o biotipo de pessoas que representam indivíduos bem-sucedidos em quaisquer ramos de atividade. A comparação dos anúncios de épocas distintas pode oferecer indicativos sobre como mudanças de padrões estéticos ao longo do tempo podem estar relacionadas com fatores como comportamento e representatividade social. A turma poderia ser dividida em grupos, cada qual encarregado de pesquisar um segmento. A pesquisa pode ser feita no ambiente escolar (caso haja laboratório de informática) ou em casa. Na

aula seguinte eles apresentariam os resultados em projeções digitais, que seriam comentados por toda a turma antes da segunda rodada de discussões da atividade pré-leitura.

Na segunda etapa da atividade, a ser desenvolvida ao longo de uma aula, o foco da discussão é individual, pois a ideia é ouvir como cada aluno lida com padrões de beleza física. A seguir algumas questões que podem nortear a discussão:

- Para você, o que é uma pessoa bonita?
- Você se considera uma pessoa bonita?
- A sua ideia de beleza física é parecida com algum padrão de beleza socialmente difundido?
- Você já fez algo para se enquadrar em algum padrão de beleza?
- Você já sentiu pressões de outras pessoas ou de si mesmo para se enquadrar em algum padrão de beleza?
- Você acredita que uma pessoa que se enquadra em padrões de beleza socialmente aceitos tem mais chance de ser bem-sucedida, ou a realização pessoal e a profissional independem disso?
- Encaixar-se em um determinado padrão estético pode entrar em conflito com a identidade de cada um?

3.1.2. LEITURA DO PREFÁCIO

- **Duração aproximada:** 1 aula
- **Competências e habilidades da BNCC:**

  Linguagens e suas Tecnologias:
  - Competência específica 1 – (EM13LP02)
  - Competência específica 2 – (EM13LP01), (EM13LGG201)
  - Competência específica 6 – (EM13LGG601)

Proposta da atividade

O prefácio de *O retrato de Dorian Gray* foi escrito por Wilde para a versão em livro publicada em 1891, depois das críticas negativas à primeira versão do romance publicada na revista norte-americana *Lippincott's* um ano antes. No prefácio, Wilde reforça seus princípios estéticos, defende uma arte preocupada apenas com o belo, uma arte pela arte, ideais na contramão das estéticas romântica e realista que ainda ressoavam na Inglaterra do final do século XIX.

O objetivo desta atividade é, com base nos aforismos do prefácio, convidar os alunos a entender em linhas gerais o ideal de arte de Oscar Wilde, criando neles uma expectativa sobre como o romance representará esse ideal. É um exercício de ambientação, portanto. O aprofundamento do *esteticismo* de Wilde e sua relação com o contexto artístico-cultural da época são objetivos de outra atividade, que está na próxima seção deste manual ("Proposta de atividades II", p. 22) e é focada na disciplina de Artes.

Você pode desenvolver a atividade pedindo aos alunos uma primeira leitura do prefácio. A ideia é uma leitura livre, sem direcionamentos. Em seguida, convide-os a expor suas impressões da leitura:

- O que vocês acharam da linguagem do texto? Fácil, difícil, simples, rebuscada?
- E a estrutura? O texto lembra algum gênero textual que conhecem? Uma resenha? Um artigo de opinião? Há introdução, desenvolvimento e conclusão?

Entre os comentários sobre a estrutura, possivelmente os alunos irão chamar a atenção para as várias afirmações categóricas de Wilde, não baseando seu desenvolvimento em argumentos, dados etc. Nesse momento, pergunte a eles se sabem o que é um aforismo. Caso não saibam, defina como "máxima ou sentença que, em poucas palavras, explicita regra ou princípio de alcance moral", nas palavras do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, ou peça aos estudantes que consultem um dicionário. Estimule-os a perceber que o prefácio é todo feito de aforismos, razão pela qual o texto não apresenta coesão. Apresenta, contudo, *coerência*, pois os aforismos são sobre o universo da arte. Proponha, então, um olhar para a coerência do texto, como base em perguntas como estas:

- Quando pensamos na estrutura do prefácio, as frases são independentes. Acontece o mesmo com o assunto? Cada frase trata de um assunto? Há algum tema central que se aplica a todas elas? O prefácio tem coerência?
- O assunto da primeira atividade pré-leitura foi a beleza física. De que maneira o tema da beleza está presente no prefácio?
- Para Oscar Wilde, a arte tem algum compromisso com a sociedade? Ela tem algum compromisso em ajudar, confortar o leitor, ensinar algo a ele? Ela tem algum compromisso em ser bem-vista pela crítica?
- Com base nas ideias do prefácio, resumam em uma frase a ideia de arte defendida por Oscar Wilde.
- Como vocês imaginam que esse ideal de arte seja trabalhado no romance? Nos personagens, no enredo, na ambientação, nos diálogos?

Essas etapas permitirão aos alunos tomar contato com o ideal de arte de Wilde, que se faz perceber no prefácio em aforismos como: "O artista é o criador de coisas belas" (o culto ao belo); "Nenhum artista tem inclinações éticas. Uma inclinação ética num artista é um imperdoável maneirismo de estilo", "A arte é perfeitamente inútil" (a arte é um fim em si mesma, não tem compromisso ético ou qualquer outro fim para além do estético).

3.2. DURANTE A LEITURA DA OBRA

3.2.1. CLUBE DE LEITURA

- **Duração aproximada:** 4 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LP02), (EM13LP07), (EM13LP49), (EM13LP52)
- Competência específica 2 – (EM13LP01)
- Competência específica 3 – (EM13LP47)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)

Proposta da atividade

Estima-se que o romance seja lido pelos alunos ao longo de quatro semanas, portanto essa atividade seria aplicada uma vez por semana. Você pode, é claro, rever esse cronograma, adequando-o da melhor maneira.

O intuito da atividade é discutir coletivamente os elementos centrais da narrativa ao longo da leitura. Desde aspectos formais, como linguagem e estrutura narrativa, até as ações principais e o percurso dos personagens, sobretudo Dorian, tudo isso conjugando aspectos teóricos e impressões de leitura dos alunos.

Esse trabalho coletivo estimula os alunos a se envolver com uma obra que impõe certos desafios. Durante as discussões, reforce a importância de embasar respostas objetivas ou interpretações com base nos trechos do livro. Boas obras literárias ensejam múltiplas, mas não infinitas interpretações. Ambiguidades, complexidades devem partir do texto. As interpretações são múltiplas tanto quanto a obra permite. Quando houver questões sobre impressões de leitura e relações entre elementos do enredo e a vida e a experiência de leitura dos alunos, cuide para que eles desenvolvam, argumentem suas falas.

As pautas propostas para as aulas são estas:

Aula 1

A ser realizada após a leitura do capítulo II. É o momento de conhecer as primeiras impressões de leitura dos alunos e pedir a eles que identifiquem elementos básicos da narrativa. Um dos aspectos que pode causar estranhamento entre eles é a linguagem, com seus parágrafos longos e bastante descritivos. Se necessário, dedique um tempo maior para trabalhar esse aspecto.

Propõe-se o seguinte roteiro:

- O que vocês acharam da linguagem do texto?
- O que é possível saber sobre o tempo e o espaço em que são ambientadas as ações?
- O narrador do romance é um personagem ou é onisciente? Ele tem envolvimento com a história ou narra com distanciamento? O ponto de vista dele é limitado ou tem uma perspectiva ampla das ações e personagens?
  É fundamental que eles identifiquem e caracterizem o narrador onisciente do romance para que saibam as implicações do ponto de vista pelo qual têm acesso à história.
- Que personagens centralizam as ações nos dois primeiros capítulos? Que características físicas e comportamentais é possível perceber neles até esse momento da leitura?
- O que há de tão especial no retrato de Dorian Gray que encanta Basil, Lord Henry e o próprio Dorian?
- O que faz Dorian achar Lord Henry uma pessoa mais interessante que Basil? Na opinião de vocês, que consequências a influência de Lord Henry pode causar em Dorian?
- O romance é um gênero narrativo, portanto possui estrutura narrativa, que é feita de apresentação, conflito, clímax e desfecho. Que trecho do romance corresponde à apresentação?
  Se necessário, faça uma breve revisão dos elementos básicos da estrutura narrativa.
- Por ser longo, o romance pode apresentar vários conflitos, alguns deles centrais. Apontem algum trecho que considerem um conflito, ou seja, uma ação ou diálogo que, ao criar tensão, desestabiliza uma situação. Justifiquem suas escolhas.

Essa primeira discussão é importante para identificar aspectos formais, personagens e linhas de força do enredo. Estimule os alunos a embasar suas constatações com base em passagens do texto. Nas questões opinativas, estimule-os a exercitar a argumentação.

Aula 2

A ser realizada após a leitura do capítulo VII. Entre os capítulos III e VII são narrados os efeitos iniciais da influência de Lord Henry sobre Dorian, a paixão de Dorian pela atriz Sibyl Vane, de quem fica noivo, o abrupto rompimento do noivado e a primeira manifestação sobrenatural no retrato.

Propõe-se o seguinte roteiro:

Ao romper o noivado com Sibyl Vane, Dorian diz:

> "Você excitava minha imaginação. Agora não excita nem a minha curiosidade. Simplesmente não produz efeito nenhum. Eu a amava porque você era maravilhosa, porque tinha talento e intelecto, porque realizava os sonhos de grandes poetas e dava forma e substância às sombras da arte. Você jogou tudo isso fora." (p. 124)

- Por que Dorian se encantou por ela? Por que o encanto acaba com a atuação desastrosa de Sibyl? Vocês acham que ele estava realmente apaixonado por ela?
  Ao abordar essas questões com os alunos, problematize as diferentes ideias de amor em jogo na relação entre Dorian e Sybil. Para Dorian, a raiz de sua paixão por Sybil estava no talento dela, em sua rara capacidade de dar vida a diferentes personagens clássicos. É, portanto, uma paixão mediada pela arte, pela estética, bem ao gosto das ideias de Wilde sobre arte. Já a paixão de Sybil é romântica. Ao se apaixonar por Dorian, a arte, que até então dava sentido à vida, torna-se mero fingimento, superficialidade. Para ela, não havia por que entregar-se à arte, pois o sentido da vida estava no amor por Dorian. É exatamente o inverso da ideia de Dorian. Desse modo, é um tanto simples dizer que Dorian simplesmente não se apaixonou. Perceba que é o ideal de paixão romântica de Sybil que prevalece na contemporaneidade. Aprofunde essa discussão com os alunos.
- Quando desejou que seu quadro envelhecesse em seu lugar, Dorian dissera ser capaz de dar a própria alma para que isso acontecesse. Misteriosamente, seu desejo se realizou. Então ele estaria agora sem alma? Seria um desalmado? Qual o comportamento de um desalmado?
- Vocês acham que Dorian vai policiar seu comportamento para não ver no quadro o horror de suas ações? Ele vai tomar o quadro como parâmetro para corrigir a si mesmo ou será um inconsequente, já que somente ele pode assistir aos efeitos de suas ações?
- Qual a expectativa de vocês sobre os próximos acontecimentos do romance?

Aula 3

A ser realizada após a leitura do capítulo XII. Entre os capítulos VIII e XII, o egoísmo, a frieza e a vaidade de Dorian acentuam-se, para espanto de Basil, que não reconhece mais em Dorian Gray a pureza de quando o conheceu.

Propõe-se o seguinte roteiro:

- Para vocês, o que a reação de Dorian ao suicídio de Sibyl indica sobre a índole, o comportamento do protagonista?

- Basil afirma que Dorian está mudado e o jovem concorda. O modo como cada um vê essa mudança é o mesmo? Comentem.
- Dorian recebe de Lord Henry um livro, que é assim descrito pelo narrador:

> Era um romance sem enredo, e com apenas um personagem, na verdade simplesmente um estudo psicológico de um certo jovem parisiense que passava a vida tentando realizar no século dezenove todas as paixões e modos de pensar pertencentes a todos os séculos exceto o seu, e resumir em si, por assim dizer, as várias disposições pelas quais o espírito do mundo já passara, amando por sua própria artificialidade aquelas renúncias que os homens insensatamente chamavam de virtude, tanto quanto aquelas rebeliões naturais que os homens sensatos ainda chamavam de pecado. (p. 170)

- Dorian sente-se impactado pela leitura, mais do que isso, muito influenciado por ela. Que paralelos é possível fazer entre Dorian e o livro? Vocês já foram muito influenciados por um livro?
- Que comportamentos de Dorian escandalizam a aristocracia londrina? Esses comportamentos seriam considerados escandalosos hoje?
- Basil faz outra visita a Dorian e a conversa entre os dois fica tensa. Por quê? Como vocês imaginam que essa conversa vai acabar?

Aula 4

A ser realizada após o término da leitura do livro. Entre os capítulos XIII e XX, a decadência de Dorian atinge o ápice. Ele mata Basil Hallward e, para livrar-se do cadáver, chantageia Alan Campbell, que, possivelmente sem suportar a culpa, viria a suicidar-se. Ao fim, ensaia arrependimento, quer uma vida nova, deixar para trás a perversão e o egoísmo, mas, ao olhar o quadro, percebe que tudo não passa de hipocrisia. Na cena clímax do romance, destrói enfurecido o quadro e acaba matando a si mesmo.

Propõe-se o seguinte roteiro:

- Enfurecido, Dorian mata Basil, como se, por ser o autor do misterioso retrato, o pintor fosse o responsável por suas atitudes condenáveis. Vocês acreditam que, se o fenômeno no quadro não tivesse acontecido, Dorian seria um bom homem? A culpa de seu declínio moral, afinal, é do quadro?
- A expectativa de vocês sobre o desfecho do encontro entre Dorian e Basil se confirmou, ou vocês se surpreenderam com o que aconteceu?
- Alan Campbell não quer se livrar do corpo de Basil a pedido de Dorian. O que Dorian fez para convencê-lo a mudar de ideia? Depois Alan Campbell viria a tirar a própria vida. Isso teria algo a ver com o trabalho que fizera para Dorian? Alan é mais uma vítima de Dorian?
- Dorian recorre ao ópio na tentativa de "Curar a alma por meio dos sentidos" (p. 249). O vício ajuda a esquecer, resolver os problemas dele? Na opinião de vocês, um vício resolve ou piora problemas pessoais?
- Depois de temer a própria morte ao ser perseguido pelo irmão de Sibyl Vane, Dorian parece arrependido dos males que causou aos outros e a si. Chega a romper com uma jovem por quem se dizia apaixonado para poupá-la do sofrimento que seria viver com ele. Dorian estava convicto de seu arrependimento? Vocês acreditavam que estava arrependido?

- Ao ver o quadro, porém, a atitude que julgara ser positiva não passava de hipocrisia, tornando ainda mais horrendo o quadro. Ele decide então apunhalar o quadro e acaba matando a si mesmo. Vocês esperavam esse desfecho? O que acharam dele? Para vocês, esse desfecho coincide com o clímax do romance?

  Nesse ponto, é interessante retomar os elementos básicos da estrutura narrativa. Oscar Wilde faz da cena final o clímax do romance, recurso também utilizado por outros autores célebres do século XIX como Edgar Allan Poe, que defendia o desfecho como o ponto alto da narrativa.
- Que avaliação vocês fazem do romance? A leitura foi prazerosa ou não? Por quê?
- E quanto a essa atividade, "Clube de leitura". Ela contribuiu para a leitura do romance? O que foi mais positivo? O que poderia ter sido melhor?

3.2.2. POR DENTRO DA LITERATURA FANTÁSTICA

- **Duração aproximada:** 2 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**

  Linguagens e suas Tecnologias:
  - Competência específica 1 – (EM13LP49), (EM13LP52)
  - Competência específica 6 – (EM13LP46)

Proposta da atividade

A presença do fantástico em *O retrato de Dorian Gray* está no centro do conflito do romance, pois o intrigante fenômeno no retrato favorece a manifestação da índole egoísta e perversa de Dorian. A introdução ao estudo da literatura fantástica contribui para a análise desse romance e de outras obras já lidas pelos estudantes, ou ainda por ler, nas quais haja o emprego desse elemento.

As pautas propostas para as aulas são:

Aula 1

A ser realizada após a leitura do capítulo VIII, já tendo ocorrido a inexplicável transformação do quadro. Nessa aula os alunos terão de assimilar o conceito de fantástico, mas, em vez de abrir a conversa com a definição teórica, a ideia é levantar especificidades e implicações do fenômeno na trama para, então, apresentar o conceito. Propõe-se o seguinte roteiro:

- A mudança que Dorian vê no quadro é apenas uma impressão, ilusão de óptica ou algo inexplicável realmente aconteceu?
- O fenômeno que se manifesta no quadro é o primeiro evento sobrenatural do enredo ou já ocorreram outros?
- Dorian reage a esse fenômeno com naturalidade ou estranhamento?
- Introduza, então, o conceito de fantástico.

  Para isso, convém recorrer a estudos sobre essa vertente literária. Uma das definições possíveis é a do crítico francês Louis Vax, para quem "A narrativa fantástica [...] gosta de nos apresentar, habitando o mundo real onde nos encontramos, homens como nós, postos de súbito em presença do inexplicável" (VAX, 1972, p. 8). Em outras palavras, para ele o fantástico é a manifestação, em um

contexto realista de representação, de um acontecimento que *contraria as leis da natureza*.

Não é como nos contos de fada, em que eventos sobrenaturais não causam estranhamento nos personagens nem no leitor, pois acontecem em um mundo já regido por leis próprias, o que configura o maravilhoso, como distingue o crítico Tzvetan Todorov (1975) em outro importante estudo sobre literatura fantástica.

- Com base nessas definições, peça aos alunos para comentar o seguinte trecho do romance e indicar se o evento do retrato exemplifica o fantástico ou maravilhoso:

> Que uma tal transformação tivesse acontecido era inacreditável. E no entanto era um fato. Será que havia alguma afinidade sutil entre os átomos químicos, que se plasmavam em forma e cor na tela, e a alma que estava dentro dele? Seria possível que eles realizassem aquilo que essa alma pensava? Que tornassem real aquilo que ela sonhava? Ou havia alguma outra razão, mais terrível? Estremeceu, sentiu medo e, voltando ao sofá, estendeu-se ali, contemplando o quadro com um horror nauseante. (p. 134)

- Para vocês, o fantástico, por ser ambientado em um contexto realista, envolve mais o leitor do que o maravilhoso?
- As reações de Dorian ao perceber o fenômeno são parecidas com a que vocês teriam? De que maneira esse elemento fantástico no romance nos faz pensar sobre nós mesmos?
- Vocês já tinham lido alguma narrativa literária em que acontecem eventos sem explicação científica? Se sim, essa narrativa pertence ao universo do fantástico ou do maravilhoso? Justifiquem.
- Como vocês imaginam que será a relação de Dorian com o quadro nos próximos capítulos?
- Como as pessoas irão reagir ao perceber que Dorian permanece jovem e belo?

Aula 2

A ser realizada após a leitura do capítulo XIX, penúltimo do livro. Nessa aula será trabalhada a presença do duplo em *O retrato de Dorian Gray*, tema comum na literatura fantástica. A exemplo da aula anterior, comentários e impressões de leitura dos alunos irão preparar o terreno para expor o conceito do duplo e analisar sua presença na obra. Propõe-se o seguinte roteiro:

- O retrato simplesmente tem vida própria ou sua transformação contínua depende de Dorian?
- Para vocês, o retrato é o responsável pela ruína de Dorian? O retrato transformou a índole dele ou permitiu que ela aflorasse?
- É o horror cada vez maior do quadro que mais incomoda Dorian? Em outras palavras, é somente a perda da beleza estética que o incomoda? Se o fenômeno acontecesse com o retrato de outra pessoa, vocês acham que ela sentiria o mesmo incômodo? Expliquem.
- Introduza, então, o conceito de duplo na literatura.

  Parafraseando Carla Cunha (2009), duplo é a projeção autônoma de um indivíduo, ou seja, é algo que, embora preserve alguma identificação com o indivíduo de quem se originou, acaba por adquirir autonomia em relação a ele.

  Mas isso não necessariamente significa que o duplo tenha personalidade própria. Em alguns casos, sua autonomia se dá na medida em que projeta estados da personalidade do sujeito duplicado sem que este tenha qualquer controle sobre o fenômeno. Em outras palavras, o

duplo revela aquilo que o duplicado não viu ou se recusa a ver de si mesmo. O duplo de um personagem pode se manifestar de várias formas: um sósia, um fantasma, um reflexo no espelho ou até mesmo algo imaterial, de ordem psíquica. Com base nessa definição breve, convide os alunos a pensar sobre a presença do duplo na obra.

- De que maneira o tema do duplo aparece em *O retrato de Dorian Gray*?
- O tema do duplo é importante para o conflito do romance? Que desfecho vocês esperam para a relação entre Dorian e seu retrato?

3.3. APÓS A LEITURA DA OBRA

3.3.1. UM ROMANCE AINDA POLÊMICO?

- **Duração aproximada:** 1 aula
- **Competências e habilidades da BNCC:**

  Linguagens e suas Tecnologias:
  - Competência específica 1 – (EM13LP52)
  - Competência específica 2 – (EM13LP01)
  - Competência específica 3 – (EM13LGG302), (EM13LGG303)
  - Competência específica 6 – (EM13LP46)

Proposta da atividade

Quando foi publicado pela primeira vez, em 1890, *O retrato de Dorian Gray* causou alvoroço na sociedade londrina. O comportamento de Dorian chocou leitores e a crítica especializada, que julgou o romance uma afronta para a moral pública e uma desonra para Wilde. A ideia desta atividade é propor aos alunos um exercício de imaginação e reflexão cujo foco é a relação entre arte e sociedade no Brasil atual. Propõe-se o seguinte roteiro:

- Em 1890, quando foi publicado pela primeira vez, *O retrato de Dorian Gray* foi considerado escandaloso pela sociedade londrina. Que aspectos do romance vocês imaginam que tenham causado escândalo? Por quê?
- Se um romance com esses mesmos aspectos fosse ambientado e publicado no Brasil atual, ele também chocaria? Por quê?
- Para vocês, algo no romance pode ser considerado escandaloso?
- Na opinião de vocês, para ser bom um romance precisa ter um herói virtuoso, de boa índole? Protagonistas precisam ser exemplares? Por quê?
- O aspecto moral deve ser levado em consideração ao se julgar uma obra de arte?

A atividade pode ser enriquecida com outras questões que você julgar pertinentes, apenas cuide para que o foco da discussão permaneça a recepção de uma obra literária. Estimule os alunos a embasar suas opiniões e respeitar as opiniões e os turnos de fala do outro.

3.3.2. *VLOG* OU *PODCAST* DE *O RETRATO DE DORIAN GRAY*

- **Duração aproximada:** 2 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**

  Linguagens e suas Tecnologias
  - Competência específica 1 – (EM13LP15), (EM13LP16), (EM13LP52), (EM13LP53)
  - Competência específica 2 – (EM13LP01)
  - Competência específica 3 – (EM13LGG301)
  - Competência específica 4 – (EM13LGG401)
  - Competência específica 6 – (EM13LP46), (EM13LP49)
  - Competência específica 7 – (EM13LP17), (EM13LP18), (EM13LGG701), (EM13LGG703)

Proposta da atividade

O objetivo dessa atividade é a criação de um *vlog* ou *podcast* sobre *O retrato de Dorian Gray*. Qualquer que seja a forma escolhida pelos alunos, o trabalho precisa ter viés analítico, opinativo, aos moldes de uma resenha. Essa é uma atividade que permite aos alunos criar algo autoral para consolidar os conteúdos trabalhados com profundidade ao longo de todas as atividades desta seção. Propõe-se o seguinte roteiro:

- Brevemente, converse com os alunos sobre os gêneros *vlog* e *podcast*. Eles conhecem? Se sim, costumam ter contato com esse tipo de produção? O que caracteriza cada uma delas? O que é necessário para que *vlogs* e *podcasts* sejam bons, interessantes? Se possível, trabalhe alguns exemplos em sala. Explore elementos como estrutura, linguagem, relação com o espectador/ouvinte, recursos audiovisuais utilizados.
- Cada aluno opta entre um *vlog* ou um *podcast* para fazer sua análise do livro.
- É preciso elaborar um roteiro. Nele deve haver tanto o texto analítico sobre o livro quanto indicações técnicas, como uso de recursos audiovisuais ou descrição do cenário (no caso do *vlog*). Se o aluno se sentir à vontade, o texto analítico pode ser feito em tópicos para não haver necessidade de ler durante a gravação. Quanto à estrutura do texto, é interessante que a abertura seja dedicada às apresentações da obra (sucinta e sem *spoiler*!) e de Oscar Wilde. Em seguida, é feita a crítica sobre o livro, brevemente argumentada e, se possível, amparada em trechos da obra. Como a produção será destinada ao público juvenil, a linguagem deve ser simples, leve e objetiva. A duração do *vlog* ou *podcast* deve ter entre cinco e sete minutos, portanto é necessário construir o roteiro levando isso em conta.
- Em casa, cada aluno grava com um celular a primeira versão da resenha (em áudio para o *podcast* ou em vídeo para o *vlog*). Em seguida, faz uma avaliação do material atentando para eventuais ajustes. Por fim, realiza a gravação final da resenha.
- No laboratório de informática, ou com o auxílio do celular, é feita a adição do material com base em *softwares* ou aplicativos.
- Publicação do material na internet.
- Exibição das produções em sala, seguida de comentários dos colegas e do professor.
- Compartilhamento das produções para jovens fora do ambiente escolar.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

4.1. ESTETICISMO EM *O RETRATO DE DORIAN GRAY*

- **Duração aproximada:** 4 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**

  Linguagens e suas Tecnologias:
  - Competência específica 1 – (EM13LP02), (EM13LP49), (EM13LP52), (EM13LGG103)
  - Competência específica 2 – (EM13LP01), (EM13LGG202)
  - Competência específica 6 – (EM13LGG601), (EM13LGG602), (EM13LGG604)

Proposta da atividade

O objetivo dessa atividade é analisar a presença do esteticismo em *O retrato de Dorian Gray*. Ao situar a obra no contexto artístico-literário vitoriano de sua publicação original, a atividade apura o olhar do aluno oferecendo a ele uma perspectiva para além da contemporânea. A ser desenvolvida pelo docente de Artes em parceria com os docentes de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Língua Portuguesa, a atividade é dividida em três etapas: antes, durante e após a leitura da obra.

4.1.1. ANTES DA LEITURA DA OBRA

A ideia dessa etapa é conhecer e assimilar os princípios básicos do esteticismo, movimento artístico-filosófico do qual Oscar Wilde foi um dos principais teóricos e entusiastas. Esse objetivo pode ser atingido tanto por uma aula expositiva, em que o docente de Artes define essa corrente, aponta suas bases, explica seus pontos de encontro e diferenças com outras estéticas do século XIX (decadentismo, naturalismo, realismo e romantismo), como por uma pesquisa proposta aos alunos. A segunda opção talvez seja mais convidativa, pois estimula o protagonismo deles. Se optar por ela, enfatize a importância de consultar fontes confiáveis, o que nem sempre é cômodo para os alunos. Como o esteticismo abrangeu várias formas de arte, o docente de Língua Portuguesa pode caracterizar a vertente literária desse movimento. E, como teve ainda uma dimensão filosófica, é interessante que o docente de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas aborde os pressupostos filosóficos do esteticismo que se fazem notar com destaque nas ideias e no comportamento de Lord Henry. Não à toa, *O retrato de Dorian Gray* é comumente definido como filosófico.

4.1.2. DURANTE A LEITURA DA OBRA

A ideia dessa etapa é identificar a presença do esteticismo no romance. Para isso, é interessante que sejam realizados ao menos dois encontros ao longo da leitura. A seguir, algumas questões que podem contribuir para esse objetivo:

- Em que medida os princípios estéticos do esteticismo contribuem para compreender a adoração a Dorian, sobretudo por parte de Basil?
  Se julgar conveniente, peça para comentarem a seguinte passagem:

  > [...] A mera presença visível desse rapaz (pois ele me parece pouco mais que um rapaz, embora já tenha passado dos vinte anos), sua mera presença visível... ah!, eu me pergunto se você é capaz de perceber o que isso significa. Sem saber, ele define para mim as linhas de uma escola nova e viçosa, uma escola que há de ter em si toda a paixão do espírito romântico, toda a perfeição do espírito grego. A harmonia de alma e corpo... isso é tão grande! Nós, em nosso desatino, separamos as duas coisas e inventamos um realismo que é vulgar, um idealismo que é vazio. Harry! Se ao menos você soubesse o que Dorian Gray significa para mim! (p. 28)

- Em que medida a filosofia esteticista está presente nas ideias e nos comportamentos de Lord Henry e Dorian?
- O retrato de Dorian em sua forma original pode ser considerado uma obra esteticista? E quando ele sofre as transformações, é uma obra esteticista? Por quê?
- O esteticismo está presente no vestuário e nos ambientes descritos no romance? Explique.

4.1.3. APÓS A LEITURA DA OBRA

A ideia dessa etapa é comparar o esteticismo com o cenário recente das artes plásticas e da literatura e convidar os alunos a compartilhar suas impressões sobre o movimento. Para isso, o docente de Artes pode fazer uma breve apresentação de movimentos estéticos contemporâneos, se possível com projeções de exemplos de obras desses movimentos. Algo semelhante pode ser feito pelo docente de Língua Portuguesa, ao apresentar correntes literárias contemporâneas. A seguir, algumas questões que podem contribuir para esse objetivo:

- O ideal esteticista de arte pela arte ainda permanece nas produções visuais contemporâneas?
- E na literatura?
- Para você, a beleza estética deve ser a única finalidade da arte?
- Na literatura, o que verdadeiramente importa é a beleza do texto, a sofisticação no arranjo das palavras?
- O que você mais admira em uma obra de arte?

4.2. POR DENTRO DA ARISTOCRACIA VITORIANA

- **Duração aproximada:** 3 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**
  Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:
  - Competência específica 1 – (EM13CHS101)
  - Competência específica 5 – (EM13CHS502)
  - Competência específica 6 – (EM13CHS603)

Proposta da atividade

O objetivo dessa atividade é conhecer as características gerais da era vitoriana, momento da história britânica que corresponde ao reinado da rainha Vitória de 1838 a 1901. É nesse período, mais especificamente nos anos finais dele, que é ambientado o romance de Wilde. Conhecer valores e costumes da aristocracia vitoriana contribui para compreender tensões e ritos sociais em jogo no romance. A ser desenvolvida pelo docente de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em parceria com o docente de Língua Portuguesa, a atividade é dividida em três etapas: antes, durante e após a leitura da obra.

4.2.1. ANTES DA LEITURA DA OBRA

A ideia dessa etapa é conhecer em linhas gerais a era vitoriana, sobretudo seus anos finais, período em que é ambientado o romance. Esse objetivo poder ser atingido tanto por uma aula expositiva, em que o docente de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresenta e caracteriza esse período aos alunos, quanto por uma pesquisa proposta a eles. Qualquer que seja a opção, os tópicos principais a serem abordados são as características econômicas, sociais e culturais desse período, seu apogeu e seu declínio, enfocando a aristocracia, já que este é o círculo social a que Dorian pertence. Cabe ainda fazer uma breve caracterização da chamada Belle Époque, período da história francesa cujos hábitos sociais e culturais se fazem notar em *O retrato de Dorian Gray*, sobretudo em Lord Henry Wotton.

O docente de Língua Portuguesa pode comentar brevemente a representação da era vitoriana na literatura e dar como exemplo as obras de Charles Dickens, o escritor mais popular daquele tempo.

4.2.2. DURANTE A LEITURA DA OBRA

Essa etapa tem como objetivos analisar o retrato da aristocracia vitoriana no romance e como Dorian se relaciona com os hábitos e tradições desse meio social. É interessante realizá-la em uma ou duas aulas, a primeira após os três capítulos iniciais e a outra prestes a concluírem a leitura. A seguir, algumas questões que podem contribuir para esse objetivo:

- Que hábitos cotidianos caracterizam o meio social a que Dorian pertence?
- Que hábitos de Dorian são condizentes com essa classe e quais a escandaliza?
- O que é um lorde?
- Qual o papel da cultura francesa nesse meio social?
- Qual o papel da arte nesse meio social?
- Lord Henry descobre informações sobre o passado de Dorian. A mãe de Dorian foi uma típica aristocrata ou ela contrariou hábitos dessa classe?
- No terceiro capítulo, Lord Henry conversa com seu tio Lord Fermor. Releiam um trecho dessa conversa:

> – Agora está na moda casar-se com americanas, tio George.
> – Vou apoiar as mulheres inglesas contra o mundo, Harry – disse Lord Fermor, golpeando a mesa com o punho.
> – As americanas lideram as apostas.

– Elas não vão durar, pelo que me dizem – murmurou o tio.
– Um compromisso longo as deixa extenuadas, mas elas são cruciais numa corrida de obstáculos. Pegam as coisas no ar. Acho que Dartmoor não tem a menor chance.
– Quem é a família dela? – resmungou o velho cavalheiro. – Tem alguém que valha?
Lord Henry balançou a cabeça negativamente. – As garotas americanas são tão hábeis em esconder seus pais quanto as inglesas em esconder seu passado – disse ele, levantando-se para sair.
– Negociam com carne de porco, suponho.
– Espero que sim, tio George, pelo bem de Dartmoor. Soube que a carne de porco é um dos ramos mais lucrativos na América, depois da política.
– Ela é bonita?
– Age como se fosse linda. A maioria das americanas faz isso. É o segredo do seu charme.
– Por que essas americanas não ficam no país delas? Estão sempre nos dizendo que lá é o paraíso para as mulheres. (pp. 55-6)

- O que Lord Fermor acha do casamento entre aristocratas ingleses e jovens norte-americanas? Isso demonstra que ele é um aristocrata tradicional ou não se importa com os costumes dessa classe?
- O que se pode inferir sobre a motivação do casamento entre Dartmoor e a jovem norte-americana? Sendo ele um aristocrata, o que essa motivação sugere sobre a condição financeira de aristocratas da época?
- Em quase todo o romance Dorian está cercado de aristocratas. Quando e por que ele tem contato com pessoas de extrato social menos favorecido? Como ele se relaciona com essas pessoas? Ele se sente à vontade entre elas?

4.2.3. APÓS A LEITURA DA OBRA

Essa etapa tem como objetivos saber as conclusões dos alunos sobre a representação da aristocracia vitoriana no romance, o papel dela na trajetória de Dorian e ainda estabelecer contrastes e paralelos com a sociedade brasileira atual. A seguir, algumas questões que podem contribuir para esses objetivos:

- Os valores e costumes da aristocracia vitoriana foram determinantes para a jornada de Dorian?
- Na opinião de vocês, como é possível comparar o contexto social representado no romance e o contexto social atual? Que costumes e valores são parecidos? Quais são diferentes?
- Em dado momento do romance, Dorian, um aristocrata, vai a uma região muito pobre de Londres para saciar seu vício em ópio. Esse comportamento encontra semelhanças no mundo atual? Comentem.
- Parte da má reputação social de Dorian se deve a seu rol de amantes de ambos os sexos. Alguém com vida sexual parecida também seria malvisto pela sociedade atual?
- Com qual ou quais costumes e valores da aristocracia vitoriana vocês se identificam e com qual ou quais não se identificam? Por quê?
- Como vocês lidam com pressões sociais? Aceitam, contestam, enfrentam, ignoram?

5. APROFUNDAMENTO

5.1. DORIAN GRAY E A TRADIÇÃO LITERÁRIA

Talvez o único consenso sobre a definição de romance é que ela não é consensual. Critérios como a brevidade e o núcleo de conflito são balizas seguras para diferenciá-lo do conto, mas quando a ideia é defini-lo em contraste com a novela, esses critérios não parecem tão eficazes.

Para o escritor e professor Luiz Antonio de Assis Brasil (2019, pp. 341-2), a novela apresenta "um núcleo de conflito e poucos personagens", enquanto o romance, "em vez de trabalhar com um núcleo de conflito, trabalha com um tema, em torno do qual giram vários conflitos, cada um com seus personagens". Mas ele aponta uma semelhança entre esses gêneros: em ambos há um ou mais personagens, os chamados protagonistas, cujos dilemas estão na base dos conflitos. Já o crítico Massaud Moisés (2006, pp. 173-4) não diferencia a novela do romance com base no número de núcleos de conflito, pois, para ele, ambos podem ter vários deles. A diferença está no modo como os núcleos de conflito estão ligados nesses gêneros. Para Massaud, na novela eles são ligados pela *sucessividade*, enquanto no romance são ligados pela *simultaneidade*. Ou seja, mesmo que os dramas envolvam vários personagens, no romance eles estão necessariamente conectados "às figuras principais da narrativa". Assim, se tomarmos como critério a quantidade de núcleos narrativos, para Assis Brasil *O retrato de Dorian Gray* é uma novela, e para Massaud, um romance. Mas se o critério for a presença de um ou mais personagens a quem são subordinados os conflitos da narrativa, para ambos a obra é um romance. À centralidade desses personagens, segundo Massaud, deve-se ainda outro aspecto típico do romance: o desfecho que dá ao leitor a certeza de que não há mais nada de relevante a se contar sobre os heróis.

Sim, são apenas duas entre infinitas definições, mas elas ajudam a compreender por que *O retrato de Dorian Gray* é considerado um romance. As várias ações dessa narrativa são subordinadas a Dorian para que o leitor possa acompanhar a jornada do protagonista com profundidade e riqueza de detalhes até o fim. E o desfecho, que neste caso coincide com o clímax da narrativa, deixa claro que não há mais nada de relevante a se dizer sobre o destino de Dorian.

Mais especificamente, a crítica tende a classificá-lo como um *romance filosófico*, "gênero em que elementos característicos do romance são usados como um veículo para a exploração de questões filosóficas e de conceitos", segundo definição de David Cunningham (apud FAUST, 2015, p. 35). As questões filosóficas exploradas no romance de Wilde são as do esteticismo, que se fazem notar no comportamento e nas longas falas irônicas e espirituosas de Lord Henry Wotton, personagem decisivo para o destino de Dorian.

No entanto, embora predomine o viés filosófico, a obra também apresenta elementos da literatura gótica, como apontam Carreira e Santos (2018). Com viés transgressor, essa vertente literária da segunda metade do século XVIII foi uma resposta crítica ao culto iluminista da razão. Na Inglaterra do fim do século XIX, o cientificismo escancarava seus efeitos adversos, o que convidava ao *revival* dessa

estética. A Revolução Industrial, que trouxera modernidade e pujança econômica, também provocou ao longo daquele século o crescimento desordenado das cidades e do abismo entre ricos e pobres. Sensível a esse contexto, Wilde deu nova forma ao motivo gótico do *locus horribilis*. Ao invés de castelos sombrios, os cenários de horror eram agora urbanos, londrinos: o East End com seus antros de ópio para onde Dorian vai à noite satisfazer seus sentidos, a sala lúgubre onde esconde seu quadro cada vez mais horrendo (CARREIRA e SANTOS, 2018). Além desse motivo, ao tornar o misterioso evento do retrato determinante para o conflito da narrativa, o romance ainda dá destaque ao sobrenatural, tema caro ao gótico, mas também ao fantástico, como foi abordado em atividade proposta neste manual.

O romantismo também se faz notar em *O retrato de Dorian Gray* graças à presença do tema da beleza corruptora. Em estudo sobre narrativas românticas, o crítico italiano Mario Praz (apud NESTAREZ, 2019) identifica nelas a presença comum do protagonista fatal, cuja beleza estonteante atrai e destrói quem dele se aproxima. Inicialmente, esses personagens são masculinos, mas, com o tempo, mulheres assumem esse posto até que surgem protagonistas andrógenos, com poder de sedução e ruína ainda maior, pois reúnem atributos de ambos os sexos. Este último caso se aplica a Dorian Gray, nefasto não só para seus amantes como para a moral vitoriana.

5.2. DIÁLOGOS COM A LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Graças a essa variedade de temas e procedimentos, o clássico de Oscar Wilde permite diálogos com vários tipos de produções literárias contemporâneas, algumas comumente ao gosto do público jovem. Literatura de terror, fantástica, mas também romances realistas que tenham as implicações da beleza como pano de fundo são vertentes que podem render boas articulações com esse romance. Destacamos aqui a saga *Crepúsculo* (2005 a 2008), de Stephenie Meyer, composta de quatro romances que envolvem amor, fantasia e vampiros, e o romance *Sobre a beleza* (2007), de Zadie Smith, no qual um conflito entre famílias problematiza o lugar da beleza e do amor em suas vidas.

Mas *O retrato de Dorian Gray* também pode render diálogos com a não ficção, especialmente no âmbito da história da arte. Entre os livros que podem possibilitar esse trabalho, uma indicação pertinente é *História da beleza* (2010), organizado por Umberto Eco, em que são discutidas as transformações da ideia de beleza ao longo da história.

6. SUGESTÃO DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- **Dandismo:** Lord Henry Wotton e Dorian (sob influência do primeiro) comportam-se como dândis. O termo inclusive é usado por Lord Fermor, tio de Henry, para se referir ao sobrinho durante uma conversa entre eles. O culto ao artificialismo, à beleza e o vestuário extravagante são algumas das características dos dândis. Para conhecer o dandismo em linhas gerais, vale a pena consultar o

verbete sobre ele no *E-Dicionário de Termos Literários* coordenado por Carlos Ceia. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/dandismo/>. Acesso em: 17 set. 2020.

- Decadentismo: Verbete da enciclopédia do Itaú Cultural dedicado a esse movimento estético francês com vários pontos de encontro com o esteticismo. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4624/decadentismo>. Acesso em: 17 set. 2020.
- Literatura fundamental: Nesse episódio da Série Literatura Fundamental, realizada pela Univesp, o professor de Teoria Literária da Unicamp Fábio Durão analisa elementos centrais de *O retrato de Dorian Gray* e ainda comenta elementos biográficos de Oscar Wilde. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=7SzvRSJmOjI>. Acesso em: 17 set. 2020.
- Oscar Wilde: *Wilde – O primeiro homem moderno*. Baseado na biografia assinada por Richard Ellmann, esse longa-metragem conta a glória literária e o infortúnio pessoal de Oscar Wilde. Direção: Brian Gilbert. Reino Unido, Alemanha, Japão, 1997, 118 min.
- Oscar Wilde online: Site em inglês dedicado ao autor. Nele é possível ler suas peças, obras em prosa, ensaios e aforismos e até mesmo sua biografia detalhada. Disponível em: <www.wilde-online.info/oscar-wilde-biography.htm>. Acesso em: 17 set. 2020.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC

Consulte aqui as competências e habilidades da BNCC mobilizadas nas atividades deste *Manual digital do Professor.*

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica 6 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competência específica 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia-padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.).

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergame*, anúncios em vídeos, *social advertising*, *unboxing*, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Competência específica 1 – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 5 – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os direitos humanos.

Competência específica 6 – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

8. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. *Escrever ficção* – um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Com linguagem simples e objetiva, o consagrado escritor e professor de escrita literária Luiz Antonio de Assis Brasil define e exemplifica os gêneros e princípios básicos da ficção e ainda propõe um exercício de escrita de romance.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais pertinentes à Educação Básica.

CARREIRA, Shirley de Souza; SANTOS, Laís de Medeiros. Elementos da tradição gótica em *O retrato de Dorian Gray*. *e-scrita*, Revista do Curso de Letras da Uniabeu, Nilópolis, v. 9, n. 3, pp. 166-78, 2018.

Nesse artigo, as autoras analisam como Oscar Wilde recupera em *O retrato de Dorian Gray* elementos da tradição gótica. Estética que surge como crítica ao culto à razão iluminista, a literatura gótica encontrou campo fértil para um *revival* no final da era vitoriana, quando o racionalismo que permitira a Revolução Industrial mostrava seu lado perverso com aumento da desigualdade social na Inglaterra.

CEIA, Carlos (Coord.). *E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)*. 3. ed. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2018. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Dicionário online de termos literários coordenado pelo professor e escritor português Carlos Ceia. Redigidos por estudiosos de teoria e crítica literária, os verbetes são elucidativos e bem fundamentados.

CUNHA, Carla. In CEIA, Carlos (Coord.). *E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)*. 3. ed. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/duplo/>. Acesso em: 17 set. 2020.

Entre variadas considerações que recolheu em cuidadosa bibliografia, Carla Cunha nos possibilita a leitura de um trecho de bastante interesse ao nosso estudo: o duplo.

FAUST, Daiane Cristina. *Filosofia e literatura*: como pensar o encontro? Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131062/000979693.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 23. fev. 2021.

Nesta pesquisa de mestrado, a autora investiga como se dá o "casamento" entre filosofia e literatura a partir da análise de obras de Milan Kundera, Muriel Barbery e J. M. Coetzee, problematizando a relação entre filosofia e arte.

HOLLAND, Merlin. *O álbum de Oscar Wilde*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Fotobiografia de Oscar Wilde com textos assinados por seu neto Merlin Holland, filho de Vyvyan Holland. Em meio ao vasto material iconográfico, Merlin narra a biografia do avô com leveza e riqueza de detalhes.

MACIEL, Maria Ellem Souza. Dorian Gray e seu duplo: considerações sobre o fantástico em Oscar Wilde. In: Congresso Internacional da Abralic, 13, 2013. Campina Grande. Disponível em:<https://abralic.org.br/anais-artigos/?id=443>. Acesso em: 18 set. 2020.

Nesse artigo, a autora analisa a presença da literatura fantástica e do tema do duplo no romance de Wilde. Para tanto, ela mobiliza estudos importantes da literatura fantástica.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária* – prosa I. São Paulo: Cultrix, 2006.

Estudo em que o crítico literário Massaud Moisés se dedica a caracterizar as formas narrativas em prosa: conto, novela e romance. Suas origens, acepções e estruturas são esmiuçadas com fôlego e rigor teórico.

NESTAREZ, Oscar. *O retrato de Dorian Gray*: quando o horror é essencialmente humano. *Revista Galileu*, 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/02/o-retrato-de-dorian-gray-quando-o-horror-e-essencialmente-humano.html>. Acesso em: 18 set. 2019.

Em sua coluna no site da *Revista Galileu*, Oscar Nestarez analisa a presença do horror gótico em *O retrato de Dorian Gray* e comenta o impacto da obra quando de sua aparição no final da era vitoriana. Amparado em estudos importantes sobre o tema e com texto leve e envolvente, Nestarez permite entender por que esse romance se tornou um clássico.

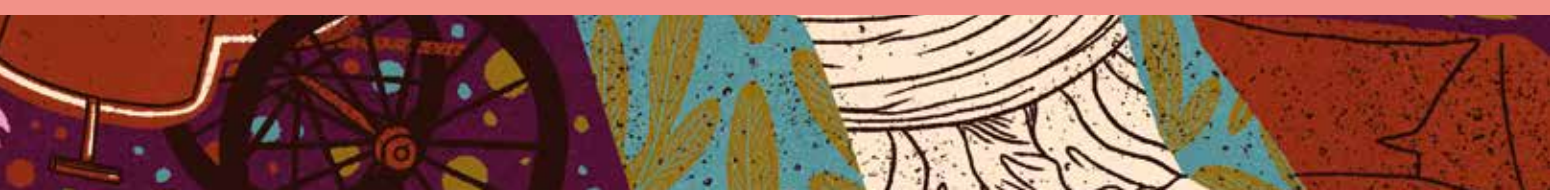
RODRIGUES, Sérgio. *O retrato de Dorian Gray*: mais jovem do que nunca. Todo Prosa, 2013. Disponível em: <http://todoprosa.com.br/o-retrato-de-doran-gray-mais-jovem-do-que-nunca/>. Acesso em: 18 set. 2019.

Nesse artigo, o escritor Sérgio Rodrigues analisa a edição comentada do manuscrito original de *O retrato de Dorian Gray*. Mais de 120 anos após os cortes feitos pelo editor da revista norte-americana *Lippincott's*, o manuscrito original veio a público na Inglaterra. Ao comparar o manuscrito com a edição da revista, nota-se que o viés dos cortes era sobretudo moral, dado o contexto da época.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Com passagens de textos literários e mobilizando a fortuna crítica sobre o tema, o crítico búlgaro Todorov caracteriza o fantástico na literatura e o diferencia do maravilhoso e do estranho.

VAX, Louis. *A arte e a literatura fantásticas*. Lisboa: Arcádia, 1972.

Nesse livro, o crítico francês Louis Vax define o fantástico e analisa uma ampla e diversa bibliografia ficcional em que esse elemento aparece.

ISBN 978-65-5697-103-2